

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: RELAÇÕES E PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA

ITALA CRISTINA BARBOSA ALVES DOS SANTOS ¹

AMANDA VALIENGO ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

INTRODUÇÃO

Este resumo é proveniente de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso e nasce da minha inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado ao trabalho com o gosto pela leitura e a formação de leitores literários em uma escola da região periférica de Diamantina. O objetivo da pesquisa é refletir sobre o papel que a literatura infantil ocupa na escola de educação infantil. Percebe-se nos alunos a falta do gosto e de contanto com o mundo da literatura, sendo a leitura vista pela maioria deles como algo chato e obrigatório, e nessa perspectiva ressalto Uma vez que o hábito de leitor deve ser construído desde a infância, para além do âmbito escolar e de questões puramente morais e comportamentais. De acordo com Todorov (2007, p. 76):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós por dentro.

Partindo da premissa de que a literatura infantil é de suma importância para a formação do leitor literário, surge a necessidade de refletir sobre o seu papel nas salas de aula de educação infantil onde domina a fantasia e a imaginação, fatores propícios junto à literatura, não só para a formação do leitor, mas, para o conhecimento de mundo da criança e o seu reconhecimento de um ser entre outros. Peruzzo (2011, p. 96) aponta que a escola é um dos locais mais propícios, se não o mais propício, para a formação de leitores, mesmo enfrentando esse baixo prestígio pela leitura. É preciso que os professores fiquem atentos às práticas literárias realizadas no ambiente escolar com a consciência dos problemas que práticas puramente didáticas, morais e sem significados podem causar ao futuro leitor.

¹ Autora. Bacharel em Humanidades pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e graduanda no curso de Pedagogia pela mesma Universidade

² Professora orientadora. Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), coordenadora do Pibid Interdisciplinar Ler e Ser.

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de infância é historicamente novo, a criança na Idade Média era tratada como um mini adulto, trabalhava e era vista com os mesmos direitos e necessidades. A concepção da necessidade de cuidado e de atenção com relação à criança começou a surgir quando a infância começou a se constituir como instituição econômica e social e junto a elas vieram às preocupações culturais e pedagógicas. Concomitantemente a literatura infantil surge no século XVII e o seu ápice acontece no século XVIII com produções literárias de caráter moralizantes. De acordo com Arroyo (2011, p.15) “na antiguidade e na Idade Média a literatura infantil teria um caráter moralizante, comportamental e, sobretudo educacional”.

A partir do século XVII, a literatura infantil começou a ser escrita por professores e profissionais da escola, com objetivos utilitários de ensinar valores éticos, comportamentais e moralizantes, fatores esses que se distinguem do sentido da literatura de proporcionar prazer. Por essas concepções a literatura infantil foi e/ou ainda é negada como literatura.

Priorizam-se, nesse âmbito, as questões relativas ao qualificativo *infantil* do gênero e sua condição de “instrumento agradável” para o “ensino útil”, na grande maioria dos casos secundarizando-se e mesmo desconsiderando-se as discussões acerca de literalidade e esteticidade, situação de que resulta certo descrédito dessas pesquisas especialmente por parte dos pesquisadores da área de letras (MORTATTI, 2001, p.181).

É preciso que a escola reconheça a literatura no seu sentido artístico e estético. Assim, para Duarte³ (apud Oficial, 2012 p.2). “[...] a beleza habita na relação entre o sujeito e o objeto. No entanto, na ausência de um saber sensível e de uma formação estética, pode tornar-se limitada a percepção do sujeito diante de seu entorno.” Dessa forma, a literatura infantil precisa ser valorizada para além de uma visão utilitária e comportamental que muitas vezes é dada na escola.

Há de se ter em mente essa questão: Considerar a literatura sobre ela mesma sem situá-la como atividade prévia para a alfabetização ou qualquer que for o elemento de ensino, esses, podem ser considerados frutos de leituras feitas por prazer. Paulo Freire (2011, p. 24) diz, “A decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele”.

³ DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos a educação (do) sensível**. Curitiba, PR: Criar, 2001.

É possível notar que o sentido moralizante do qual literatura infantil se originou no século XVII ainda repercute nas escolas de educação infantil. Leonardo Arroyo (2011) afirma que “A literatura é muitas vezes vista na escola com aplicações técnicas (pelo pedagogo), e de uma forma meramente didática, com efeitos moralizantes e perdendo de vista a ficção e o imaginário”.

Nessa perspectiva, defendo que a literatura precisa e tem por direito o seu lugar na intimidade do leitor. Primeiramente a história precisa fazer sentido para o leitor, o tocar de alguma maneira para assim, ele ser capaz de responder a essas perguntas que eu chamaria de técnicas e posteriores ao sentimento de prazer que a literatura proporciona. Todorov (2007) afirma:

O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem a relação pessoal de cada um. O caminho tomado atualmente pelo ensino literário, que dá as costas a esse horizonte, arrisca-se a nos conduzir a um impasse – sem falar que dificilmente poderá ter como consequência o amor pela leitura (TODOROV, 2007, p.33).

METODOLOGIA

Foi selecionado aleatoriamente um centro municipal de educação infantil (CMEI) em Diamantina-MG com o objetivo de refletir sobre o trabalho com a literatura infantil nesta creche. A metodologia utilizada se deu por meio de observações e registro do trabalho pedagógico realizado em três turmas, com crianças de quatro e cinco anos e questionários realizados com as três professoras.

A partir dos dados coletados, foram elencados três eixos de análise. Tratarei aqui somente de um: a discussão sobre a utilização da literatura infantil com finalidades de ensinamentos didáticos e morais.

Por meio dos dados coletados, foi possível perceber um aumento do trabalho com a literatura infantil nas escolas de educação infantil, porém, as práticas desenvolvidas na escola não têm em nada contribuído para a formação do gosto e do leitor literário, uma vez que elas são praticadas na escola não como forma de proporcionar prazer, mas sim, como instrumento didático e comportamental na vida das crianças. Outro aspecto que se torna recorrente na escola é o paradoxo comportamento docente de querer incentivar o gosto pela leitura não

sendo leitor e, distanciando, mesmo que sem querer, a criança do livro através de atitudes que podem ser determinantes para a formação do leitor literário desde a infância.

CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou uma reflexão acerca do trabalho com a literatura infantil na educação infantil, por meio de observações e questionários com professoras de três turmas de crianças com faixa etária entre 4 a 5 anos, a fim de refletir sobre o papel que a literatura infantil ocupa na escola.

Conclui-se que a infância é uma fase propícia para incentivar a leitura de modo que ela perdure como fonte de prazer e reflexão ao longo da vida do sujeito. Apesar de a literatura infantil ter ganhado lugar nas escolas, é preciso refletir sobre o seu papel nas práticas escolares sem o caráter moralizante e de formação de comportamento que ainda prevalece em escolas de educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. 3^o ed. São Paulo: editora UNESP, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. Editora Scipione, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51^o ed. São Paulo: editora Cortez, 2011.

OFFIAL, Patrícia. **Formação estética e literatura**. IX AMPED SUL, 2012.

PERUZZO, Adreanna. **A Importância da literatura Infantil na formação de leitores**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3^a. Ed. Rio de Janeiro: editora DIFEL, 2010